

DILMA ROUSSEFF: MEMES POLÍTICOS E OS QUADROS DE SENTIDOS¹

DILMA ROUSSEFF: POLITICAL MEMES AND MEANING BOARDS

Recebido em: 20/11/2024

Aceito em: 30/03/2025

Publicado em: 06/06/2025

Jessica da Graça Bastos Borges ² 
Universidade Federal de Mato Grosso

Pedro Pinto de Oliveira ³ 
Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: A presente investigação buscou identificar valores sociais e morais a partir dos quadros de sentidos conformados pelos memes que utilizaram a imagem pública da ex-presidenta Dilma Rousseff em quatro momentos biográficos da figura pública da política. Em articulação com a ideia relacional da comunicação de Vera França (2002), acionamos, enquanto conceito operador, a noção de enquadramento de Erving Goffman (2012). No gesto metodológico, apreendemos e refletimos sobre os valores nos quadros de sentidos circulados pelos memes que compõem a amostra. Nossa pergunta condutora: como esse entrelaçamento entre comunicação e cultura na produção e disseminação dos memes, aplicados à política, conforma sentidos e estabelecem valores sociais morais que impactam a sociedade e a percepção sobre o cenário político?

Palavras-chave: Meme Político; Quadros de Sentido; Comunicação; Cultura Digital.

Abstract: This investigation sought to identify social and moral values based on the meanings shaped by memes that used the public image of former president Dilma Rousseff in four biographical moments of the public political figure. In conjunction with Vera França's (2002) relational idea of communication, we use, as an operating concept, Erving Goffman's (2012) notion of framing. In the methodological gesture, we learn and reflect on the values in the frames of meaning circulated by the memes that make up the sample. Our guiding question: how does this intertwining between communication and culture in the production and dissemination of memes, applied to politics, shape meanings and establish social moral values that impact society and the perception of the political scenario?

Keywords: Political Meme; Meaning Tables; Communication; Digital Culture.

INTRODUÇÃO

A observação que realizamos buscou identificar valores a partir de quadros de sentidos que se constituíram a partir da circulação de memes que utilizaram a imagem da ex-Presidenta Dilma Rousseff, a partir de uma organização cronológica que enquadra quatro momentos de sua vida pública.

¹ Este artigo é uma versão parcial da Dissertação de Mestrado intitulada “A Cultura dos memes e a construção de sentidos na Política: o caso Dilma”, apresentada ao PPG ECCO-UFMT em 28/04/2021.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Brasil, Mato Grosso-Cuiabá. E-mail: jeu1309@gmail.com

³ Docente e Pesquisador Associado vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea – PPGECCO e Comunicação – PPGCOM da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Brasil, Mato Grosso-Cuiabá. E-mail: ppo@terra.com.br

Observando a inserção do meme nos mais variados contextos, como elemento constante de nossa cultura digital, exibindo traços típicos da apropriação tecnológica do tempo que vivenciamos, este artefato parece capaz de materializar e sintetizar os aspectos mais fundamentais propostos por Pierre Lévy (2010) e Henry Jenkins (2009), explorando o potencial das comunidades de interesse, da inteligência coletiva e da convergência, aspectos que buscamos evidenciar, resgatando os princípios da cibercultura.

Apreendemos o meme, a partir de Shifman (2014), como um gênero midiático e observamos sua característica híbrida, que permite trânsito entre a cultura e a comunicação. Uma vez no campo comunicacional e, diante de sua onipresença, torna-se esperado que esteja também no âmbito político. A exploração desse vínculo se dá a partir das reflexões de Shifman (2014) - e o vínculo com a cultura pop - e Viktor Chagas (2020, 2016 e 2014) – e o vínculo com o cenário nacional.

O nosso *corpus* para a análise vem de uma curadoria específica, organizada em conformidade com a noção de enquadramento proposta por Goffman (2012), definindo quatro momentos biográficos, organizados em ordem cronológica, que orientam a coleta da amostra e a posterior montagem dos painéis de memes, referentes a cada um dos enquadres definidos. Os itens foram coletados majoritariamente nas plataformas de redes sociais – espaço de privilégio da circulação dos memes.

Os enquadres abordam o período eleitoral da primeira candidatura de Dilma Rousseff; parte do primeiro mandato, entre 2010 e 2014; a campanha à reeleição e o golpe, entre 2015 e 2016, quando ocorre o afastamento definitivo.

A fundamentação que orienta o presente estudo aciona o eixo teórico da Comunicação Relacional, em articulação ao conceito de enquadramento, visando potencializar a análise e as reflexões acerca dos sentidos presentes no meme e os valores circulados no interior de cada quadro estabelecido – cronológico e temático.

O processo analítico ocorre em duas etapas, no primeiro momento, identifica-se os sentidos e valores presentes em cada um dos enquadres, conforme se apresentam e, posteriormente, são organizados conjuntos temáticos – combinações entre os memes da amostra, independente do quadro em que se inserem. Este exercício duplo permite ampliar a apreensão, demonstrando resultados de alto impacto no cenário social e político.

Nas considerações ressaltamos os aspectos que justificam a relevância desta pesquisa e as perspectivas de contribuição para outras investigações que busquem compreender o campo

político e o cenário social, na chave de comunicação e cultura, tendo o meme como elemento prioritário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise foi realizada a partir de um *corpus* de pesquisa que Chagas e Toth (2016) definem como pack, uma coleção de memes criada a partir de uma curadoria (CHAGAS; TOTH, 2016), cuja especificidade foi voltada para o presente estudo de caso. Ainda assim, o resultado alcançando com esta curadoria contempla parte do que os autores definem como ‘recortes primários comuns’, os quais atuam na sistematização de pesquisa com memes. São eles:

- Recorte por tema (evento digital): aquele que se baseia em uma coleta de conteúdos por meio de uma hashtag, de um termo ou de um elemento textual específico.
- Recorte por tema (autoria): baseado em uma coleta qualitativa sistemática de conteúdos que circularam em um determinado ambiente, como uma coleção de conteúdos apresentada por terceiros. [...]
- Recorte por espaço (virtual settlement): aquele que se funda em uma determinada plataforma de mídias sociais, em uma página, perfil ou grupo específicos. [...]
- Recorte por tempo (externo): que se define por uma clivagem a partir de um evento ocorrido externamente no mundo físico, como o período eleitoral, um feriado cívico etc. (Chagas; Toth, 2016, p. 220).

O *corpus* desta pesquisa foi formado a partir da coleta manual de memes, ocorrida no período de 10 dias, em abril de 2020. Serviram como fonte para a coleta a) a ferramenta de pesquisa Google Imagens; b) plataformas de redes sociais; c) a função explorer do Instagram, e d) e o Twitter, a partir de hashtags veiculadas em notícias.

No Google Imagens a busca utilizou a expressão “memes Dilma” – entre aspas -, resultando em milhares de respostas. Parte significativa dos resultados estavam relacionados a portais e sites de grupos midiáticos. Outro conjunto de resultados direcionava para perfis e páginas da plataforma Facebook.

Os resultados da plataforma Instagram foram entregues pelos algoritmos, com base em conteúdo similar e, por fim, a busca por hashtags que circularam no Twitter, são elas: #impeachmentday e #tchauquerida, #ISISDilma e #Dilmanaplayboy.

A primeira etapa da organização da amostra está pautada pela noção de enquadramento (Goffman, 2012), estabelecendo os períodos cronológicos de observação. O *corpus* de pesquisa é composto por 84 peças, distribuídas de modo não igualitário: 1º Enquadre – 07 memes; 2º Enquadre – 21 memes; 3º Enquadre – 28 memes e 4º Enquadre – 28 memes.

Os quatro enquadres estão identificados como:

a) 1ª eleição à Presidência – Campanha da gerente: compreende o período da campanha eleitoral de 2010. A primeira candidata que contava com chances reais de se eleger;

b) 1º Mandato – a Mãe: abarca quase todo o primeiro mandato, de janeiro de 2011 a maio de 2014;

c) Dilma reeleita – Mingula: situado no final do primeiro mandato, abrange o período de junho a dezembro de 2014, inclui a realização da Copa do Mundo no Brasil e a campanha de reeleição;

d) Golpe: está situado entre janeiro de 2015 e agosto de 2016.

A composição visual dos enquadres se deu a partir da montagem de painéis digitais, elaborados com o auxílio de software de edição. O uso de uma ferramenta de edição tem como objetivo garantir a integridade do conteúdo, garantindo a legibilidade, mesmo diante da preservação das características originais dos itens da amostra.

MEMES NO CENÁRIO POÍTICO: PRINT DA TELA SOCIAL

No momento em que nossa sociedade é marcada por uma vivência de conexão ininterrupta, quando as ações no meio digital já não se distinguem de outros instantes da vida diária e o acesso à internet - ou falta dele - é, de modo geral, apenas um capricho do querer de cada usuário, a busca por habilidades de flutuação em meio ao dilúvio informacional (Levy, 2010) pode parecer uma demanda superada.

A perspectiva de adaptação e desenvolvimento das competências necessárias é reforçada pela chamada WEB 2.0, que estabelece condições definitivas para que cada usuário se torne produtor de conteúdo, colaborador e divulgador em seus próprios canais online ou perfis em plataformas de redes sociais. Paula Sibila (2008) refere-se a este acontecimento como a “combinação do velho slogan ‘faça você mesmo’ com o novo mandato ‘mostre-se como for’” (Sibila, 2008, p. 14).

A visão clássica de ciberespaço propiciou a criação de espaços de visibilidade, anteriormente restritos à mídia tradicional, aos sujeitos comuns, especialmente a partir de plataformas de redes sociais. As possibilidades de apropriação e uso da internet -as práticas da cibercultura- estabeleceram formas e comportamentos, alterando e complementando a vivência social e as manifestações culturais. Quando previu as transformações advindas da cibercultura, esse “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de

pensamento e de valores” (Levy, 2010, p. 17), Pierre Levy demonstrava um entusiasmo otimista calcado na perspectiva de orientação do movimento social presente e atuante na rede (Levy, 2010).

Para o autor, a troca de conhecimentos, o aprimoramento de habilidades e as ferramentas adquiridas a partir de vivência e trocas realizadas dentro das comunidades de interesse, propiciariam a formação de uma nova atuação democrática, em que as habilidades desenvolvidas coletivamente, estabeleceriam condições viáveis para a construção, debate, avaliação e crítica de políticas (Levy, 2010), tudo isso a partir da exploração de uma ‘inteligência coletiva’ a favor de um bem comum e, que tem como concepção, beneficiar o conjunto social diretamente interessado na temática apresentada.

De fato, as chamadas comunidades de interesse, às quais Levy se refere inúmeras vezes, seguem existindo. Persistindo às mudanças das plataformas de redes sociais e outros espaços digitais, adaptando-se à evolução ou variação dos temas, se moldando às novas e outras demandas que emergem da sociedade. Reafirmando o pensamento do autor acerca desses ambientes se constituírem como espaços de opinião pública (Levy, 2010) e de “construção de laço social... em torno de centros de interesses comuns” (Levy, 2010, p. 132).

Em reflexão que constata a materialização dos usos e apropriações que se desenvolveram ao longo do tempo, identificando e discutindo as previsões de Levy, acerca da potência desses ambientes digitais, Henry Jenkins (2009) acrescenta a noção de convergência às práticas estabelecidas no âmbito da rede de computadores. A convergência refere-se ao

fluxo de conteúdos através das múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação... [define] transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais... (Jenkins, 2009, p. 29).

A demonstração prática desse processo se constitui nos modos de interação e consumo coletivo (Jenkins, 2009) que comunidades temáticas, às quais observou, manifestaram. Conforme descreveu, a variedade de conhecimento acumulada entre os fãs do reality Survivor, foi o diferencial na descoberta antecipada de diversas informações; o interesse pela leitura e escrita transpôs barreiras de autoridade, aproximando e equiparando fãs de Harry Potter, independentemente do papel social, da idade e localização (Jenkins, 2009), entre outras constatações apresentadas pelo autor.

Jenkins (2009) e Levy (2010) partilham da percepção de que o aprendizado construído em torno dos interesses comuns, que se aprimoram por meio da inteligência

coletiva que se estabelece nas comunidades de interesses, são potentes como ferramentas de transformação do cenário político eleitoral, especialmente pelo aspecto de participação dos sujeitos

uma mudança no papel do público no processo político, aproximando o mundo do discurso político das experiências de vida dos cidadãos; estão falando em mudar a maneira como as pessoas pensam sobre comunidade e poder, para que sejam capazes de mobilizar a inteligência coletiva e transformar o governo... (JENKINS, 2009, p. 287)

Nesse sentido, buscando refletir quanto às possíveis transformações socioculturais - como um processo de evolução -, oriundas da presença e participação na rede, com potencial de gerar interferências no campo da política, realizamos a presente investigação, tendo como objeto o meme político.

A definição mais conhecida relaciona-se às manifestações presentes principalmente em comportamentos e rituais sociais, é atribuída a Richard Dawkins (2017) e se estabelece a partir de metáfora biológica. Ao revisar o conceito e sua evolução no tempo, Viktor Chagas (2020) aponta que a aproximação inicial entre os estudos dos memes com a área de comunicação surge das proposições apresentadas pela psicóloga Susan Blackmore, quanto ao uso que os memes fazem do meio em que se estabelecem (Chagas, 2020).

No entanto, é somente a partir do novo panorama estabelecido por Limor Shifman (2014), que se desenvolve uma nova visão, afastando as definições iniciais, destacando a agência humana no processo e apresentando uma definição que melhor se aplica à compreensão do meme como uma mídia. Para a autora, o meme é:

(a) um grupo de itens digitais que compartilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura, que (b) foram criados com consciência um do outro e (c) foram circulado, imitado e/ou transformado pela Internet por muitos usuários (Shifman, 2014, p. 41, tradução nossa).

Nesse sentido, consideramos que o meme é

uma manifestação social que transita entre a comunicação e a cultura carregando informações e mensagens – com potencial para moldar pensamento e comportamento de grupos sociais (SHIFMAN, 2014) - que circulam rapidamente entre os perfis pessoais conectados em rede, em que cada um dos sujeitos pode ou não dar continuidade à distribuição ou iniciar uma nova etapa de circulação após a edição, combinação e remixagem do conteúdo (Bastos, 2021, p. 46).

Apesar da transformação na compreensão acerca do meme, as características inicialmente atribuídas não foram descartadas pelos pesquisadores, às noções de fidelidade, fecundidade e longevidade, foram acrescentadas a noção de alcance como um traço específico adicionado pela internet (Recuero, 2007).

Shifman complementa essas características adicionando três dimensões passíveis de imitação no meme: conteúdo –refere-se aos princípios, à ideologia-; forma –relacionada a aparência, configuração-, e, por fim a postura “maneiras pelas quais os destinatários se posicionam em relação ao texto, seus códigos linguísticos, os destinatários e outros oradores em potencial” (Shifman, 2014, p. 40, tradução nossa).

A contribuição de Shifman parece fundamental para a observação de memes relacionados à temática política, visto que guardam estreita relação com aspectos que já são valorizados no âmbito da comunicação política: a imagem. Isso se evidencia nas reflexões de Vera França (2000) ao abordar a perspectiva de forma e conteúdo, e é reforçada por Oliveira (2014), ao destacar, em relação às figuras políticas, o valor simbólico atribuído à imagem (Oliveira, 2014).

Conforme se pode observar em qualquer espaço digital, onde há presença memética, não há um suporte ou modelo padrão para o meme. Entretanto, como medida de organização e sistematização, as observações realizadas estão concentradas em memes de imagem fixa, o que se alinha à percepção de valor da imagem, especialmente, aquela sob a qual se supõe algum controle. Evidencia-se o formato denominado image macro, que é caracterizado por textos sobrescritos às imagens, semelhantes a legendas. É comum que haja duas linhas texto –superior e inferior-, de modo que o núcleo da imagem esteja visível.

Mesmo que breves, os textos têm como função a transmissão de mensagens, que podem transmitir humor ou ironia, a depender dos sentidos que se formam a partir da associação entre texto e imagem.

Ainda que pareçam mensagens objetivas, autores como Chagas (2020; 2017), Knobel e Lankshear (2020), Miltner (2014), Shifman (2014) e Milner (2013), apontam a necessidade de letramento digital para uma interpretação mais completa e assertiva da comunicação que ocorre através dos memes. Isso significa reafirmar que os atributos para navegar pelo dilúvio não se encerram em determinado conjunto de conhecimento, mas demandam a continua apreensão do contexto sociocultural e informacional (Levy, 2010). Tendo domínio, não só da técnica -uso e manuseio de equipamentos e sistemas-, mas sobretudo das práticas.

Considerando a inserção dos memes em todas as temáticas, orientando um cenário ‘hipermemético’, Shifman aponta que

Política -tanto no sentido amplo como na construção social do poder quanto no estreito como sistema de governança - está profundamente entrelaçada com a construção e o consumo de memes da Internet [são instrumentos de participação] de um debate normativo sobre como o mundo deve ser e a melhor maneira de chegar lá (Shifman, 2014, p. 119, tradução nossa).

No contexto político eleitoral, não há novidade no uso da imagem de opositores, especialmente visando descredibilizar o oponente, o que parece é que o uso de memes conferiu uma nova dimensão, gerando informações condensadas, com potencial de resumir inúmeras ações em uma única imagem. Destacamos que

As características inerentes a essa mídia lhe conferem um poder de ataque que não se vê em execução em nenhuma outra... o rótulo da piada exige a responsabilidade com a verdade sob a desculpa da diversão, que também é uma abreviação do debate (Bastos, 2021, p. 57)

O uso do humor para abordar questões políticas sempre esteve presente, como podem comprovar as charges e cartuns de artistas como Laerte, Quino, entre outros. Talento artístico a serviço do debate social. Neste sentido, o meme poderia ser apontado como uma simples evolução propiciada pelo aparato tecnológico, o que, mais uma vez reafirma a perspectiva de Levy, em relação às transformações socioculturais desencadeadas pela apropriação e uso da técnica (Levy, 2010).

Considerando estabelecida a noção de uma estreita ligação entre memes e elementos da cultura pop, no caso de memes com temática política esse traço torna-se ainda mais evidente. A partir de análises relacionadas ao uso recorrente de imagens da saga Star Wars nos memes relacionados ao movimento Occupy Wall Street, Shifman aponta que

[...] a cultura pop faz parte da vida cotidiana e das identidades culturais das pessoas, usá-la para falar sobre política torna a última mais acessível. A cultura pop serve assim como plataforma através da qual os indivíduos podem se comunicar sobre política de uma maneira divertida e envolvente (Shifman, 2014, p. 138, tradução nossa).

Para a autora, o conhecimento prévio da Saga contribui para que mais pessoas compreendam o que significa a associação de determinadas figuras a um Cavaleiro Jedi ou ao imperador Palpatine (Shifman, 2014).

Como já apontado anteriormente, o aspecto mais relevante da rede são os usos aos quais ela serve, ou como Jenkins retoma de Lisa Gitelman, os protocolos “prática sociais e culturais que cresceram em torno dessa tecnologia” (Jenkins, 2009, p. 41). Nesse sentido, cabe apontar percepções que já sinalizam o meme como uma possível obstrução do debate (Chagas, 2020; Oliveira, 2021).

DE QUAL ‘AQUI’ SE FALA PELOS MEMES

O eixo teórico aplicado à pesquisa foi a ideia relacional da comunicação, conforme Vera França (2002), em articulação aos conceitos operadores aplicados para a presente análise, a saber, Enquadramento (Goffman, 2012) e Tipificação (Schutz, 2018)⁴.

A escolha pelo paradigma relacional apresentado por França é compatível com a percepção do meme como mídia e, portanto, elemento de comunicação, o que reforça a necessidade por realizar uma apreensão mais abrangente do objeto, alcançando a globalidade do processo comunicativo, uma vez que mantém o vínculo com o contexto em que o recorte de observação está inserido e superando a perspectiva funcional (França, 2002).

Nesse sentido, compreende-se que o eixo teórico da comunicação relacional potencializa os conceitos operadores, conforme identificados acima. Para fins da reflexão que se propõe neste artigo, a discussão seguirá focada no segmento de análise relacionado aos Quadros de Sentido, a partir da apreensão de Ervin Goffman (2012).

Para estabelecer sua proposição, Goffman evoca a necessidade que os sujeitos possuem de ‘agir de acordo’ nas interações sociais em que participam. A adequação ocorre conforme o participante compreende o contexto da interação, a partir da definição social daquele acontecimento (Goffman, 2012). Nas palavras do autor:

As definições de uma situação são elaboradas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e nosso envolvimento subjetivo neles; quadro é a palavra que uso para me referir a esses elementos básicos que sou capaz de identificar (Goffman, 2012, p. 34).

Goffman exemplifica a constituição desses quadros a partir das informações divulgadas por veículos de comunicação, tais como os jornais, e que representam registros comuns presentes no cotidiano da sociedade (Goffman, 2012). Entretanto, aponta que há uma escolha, um recorte do que se escolhe noticiar

⁴ A dissertação apresenta três segmentos de análise: Aspectos Culturais, Enquadramento e Tipificação.

Nossa compreensão do mundo precede essas histórias, determinando quais delas os repórteres selecionarão e como serão contadas aquelas que foram escolhidas [a partir de] uma espécie de fundo comum da experiência familiar, algo que os autores podem supor que os leitores conhecem (Goffman, 2012, p. 38-39).

Assim, o que o autor propõe é o estabelecimento de condições -enquadres- que possam responder ao questionamento ‘o que está acontecendo aqui?’. Quadros que permitam ao sujeito adequar suas ações. Viktor Chagas estabelece uma relação direta entre o enquadramento e o estudo de memes “a partir do princípio metacomunicativo [...] Os memes conservam, em relação ao conceito de enquadre, o mesmo componente capaz de organizar a experiência humana por meio de representações coletivas” (Chagas, 2020, p. 31).

Nesse sentido, observa-se uma consonância entre os autores, no ponto em que a presença massiva do meme pode, em aproximação, equivaler às informações disponíveis nos meios de mídia, criando um base de conhecimento, um ‘fundo comum de experiência’ (Goffman, 2012; Chagas, 2020).

Para a melhor compreensão da noção goffmaniana em relação às reflexões desta pesquisa, retomamos algumas formulações apresentadas pelo autor e que se apresentam na análise realizada. Cabe ressaltar que a proposição de Goffman é mobilizada em aproximação, visto que o autor refere-se às interações face a face, enquanto o presente estudo aborda as interações meméticas em uma perspectiva mediada.

O primeiro conceito complementar que retomamos é o ‘esquema primário’, referencial básico para interpretação e reconhecimento de uma determinada ocorrência. São constituídos socialmente, de modo coletivo, em conformidade com os valores e as práticas culturais que determinado grupo social partilha. Compreende-se que os esquemas primários que demonstram relação com a investigação em pauta são complexo surpreendente, a casualidade e a segregação entre tensão e brincadeira.

Buscando sintetizar as explanações do autor, temos o complexo surpreendente como ocorrência questionando o sistema de crenças. No contexto do presente estudo, pode-se associar às transformações ocorridas em relação à percepção social das instituições políticas. A casualidade refere-se à ausência de um pacto de ação conjunta, eximindo a responsabilidade dos sujeitos envolvidos na ação. As manifestações, por meio de memes, realizadas de modo individual, por inúmeros cidadãos, contrários às decisões governamentais e à posição e permanência de determinado partido (Goffman, 2012).

Por fim, no âmbito dos esquemas primários, Goffman refere-se à dualidade antagônica entre tensão e brincadeira, o que “acredita-se que a leitura equivocada de que o

meme é sempre uma piada acaba por expandir e nublar os limites que deveriam marcar e separar o que é chacota e o que é ataque, ofensa e depreciação” (Bastos, 2021, p. 76).

Os esquemas primários referidos são classificados pelo autor como esquemas sociais, em oposição aos esquemas naturais. O diferencial entre ambos reside na posição dos sujeitos como “agentes autodeterminados, legalmente competentes para agir e moralmente responsáveis por agir apropriadamente” (Goffman, 2012, p. 239-240). O estabelecimento do papel de intencionalidade do sujeito na interpretação do quadro da interação em que se insere, está em consonância com a perspectiva de Shiffman, acerca da agência humana em relação aos memes, conforme apontado anteriormente.

Tal compreensão se constitui como importante elemento para o desenvolvimento desta análise, em relação aos limites das atividades que têm espaço nas interações, sendo o mais rígido deles estabelecido no campo da sexualidade,

A pouca maleabilidade existente está marcada por rituais que cumprem a função de separar a conotação sexual do quadro... Esta é a razão pela qual, nas atividades ou suas tonalizações, as referências ao sexo seriam sempre veladas (Bastos, 2021, p. 77).

O tom contribui no processo de resposta quando o sujeito identifica o que está ocorrendo na interação, é o que Goffman define como

conjunto de convenções pelas quais uma dada atividade, já significativa em termos de algum esquema primário, é transformada em algo pautado sobre essa atividade, mas visto pelos participantes como algo muito diferente (Goffman, 2012, p. 71).

Nesse sentido, compreende-se que o meme não descreve o enquadramento, mas indica o tom presente no quadro. Em retrospectiva, o que se apresenta é uma ação intencional, na elaboração e disseminação de mensagem midiática, em formato de meme, cuja finalidade era a desconstrução da imagem de Dilma Rousseff.

De modo similar aos esquemas primários, Goffman categorizou tons básicos presentes nas interações, dos quais relacionamos ao presente estudo: o faz-de-conta – uma imitação reconhecida, cuja função é o entretenimento, compatível com as percepções mais simplistas acerca do meme que o estabelecem apenas no campo da piada. A reconstituição técnica, que define reproduções fora de contexto – se imagens são compreendidas como documentos, registros de valor legal, isso parece não se aplicar ao meme, que ultrapassa limites éticos e morais, exibindo permissividade extrema (Goffman, 2012).

A terceira categoria da tonalização é o reposicionamento, que

guarda estreita relação com essa perda de limites que se visualiza em relação ao registro documental [...] a depreciação - o escárnio escancarado em algumas peças - observada nas imagens demonstra a indignação do tratamento que lhe é atribuído [à figura de Dilma Rousseff].(Bastos, 2021, p.78).

Encerrando a exposição desses conceitos complementares, referenciamos a ‘ancoragem na atividade’, que se relaciona com organização das atividades, conforme as formulações acima – esquemas primários e tonalizações, suas categorias e transformações - e a forma como cada atividade está inserida no mundo (Goffman, 2012).

Na perspectiva da ancoragem na atividade, as premissas organizacionais criam um ambiente de interação, no qual considera-se que o acontecimento social é a conversa coletiva tematizada por Dilma e desenvolvida por meio de memes, e a atividade estabelecida neste acontecimento é a depreciação da imagem da então presidenta (Bastos, 2021, p. 78).

Adicionalmente, acrescentamos a esta fundamentação a noção de footing (Goffman, 2013). Como pontuado por Ribeiro e Garcez (2013), figura como um desdobramento do enquadre, “a contribuição do conceito de footing se dá na apreensão do gesto, do posicionamento intencional identificado no quadro” (Bastos, 2021, p. 79).

QUADRO DE SENTIDOS – OS SIGNIFICADOS EMBUTIDOS NOS MEMES

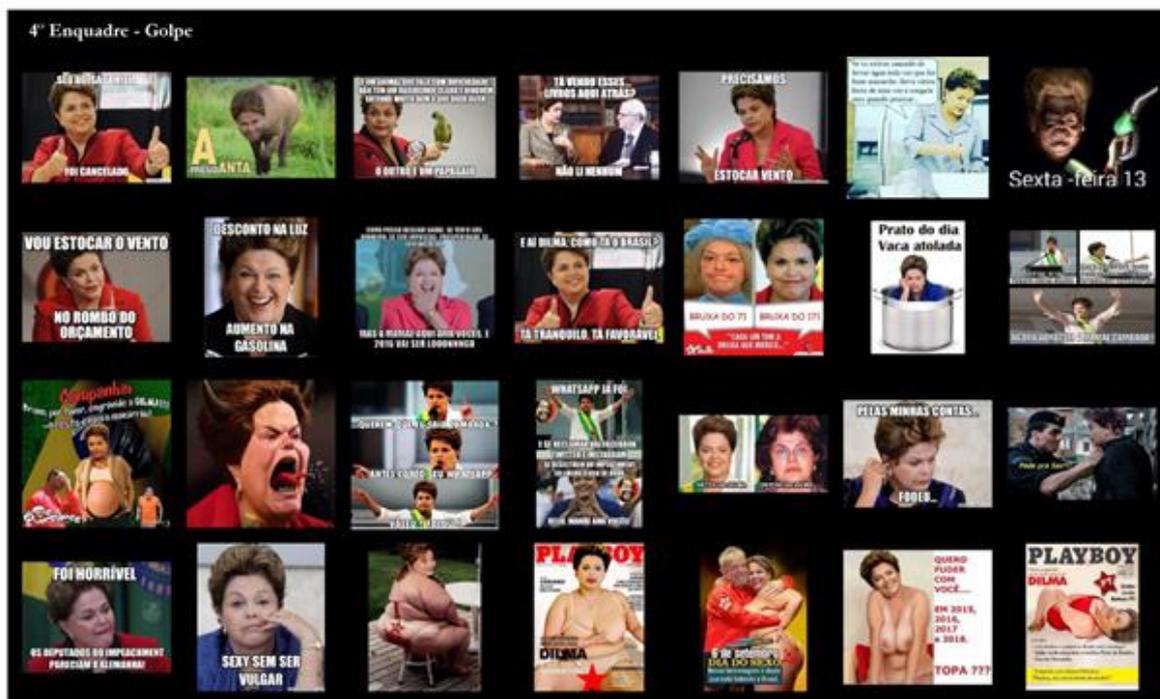
Para procedermos à análise, apresentamos abaixo, os painéis de memes que compõem o *corpus* desta pesquisa. Conforme assinalado na seção de Procedimentos Metodológicos, exibimos quatro painéis, cada um deles correspondendo a um enquadre cronológico, segundo o detalhamento apresentado anteriormente.

Imagem 1 – Painel 1º Enquadre.’



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Imagem 4 – Painel 4º Enquadre.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

As reflexões que apresentamos nesta análise se dão em duas etapas consecutivas, em primeira instância, identificamos os quadros de sentido, tonalizações, valores e posicionamentos que emergem da amostra, que forma os painéis. No segundo momento, relacionamos este conjunto de referências em relação aos conjuntos de memes, conforme a temática apreendida dos painéis.

Destacamos que em toda a amostra ocorre de modo consistente a incidência de questões de gênero, ultrapassando a categoria analítica como proposto por Joan Scott (1995) e evidenciando o aspecto sociocultural que permeia as interações, interferindo na apreensão da experiência dos sujeitos. Para Miguel e Biroli (2014), trata-se da manutenção do que se compreende como papéis convencionais de feminino e masculino.

Em primeira instância, observando cronologicamente cada enquadre, vemos emergir do 1º Enquadre os sentidos de inadequação e inferioridade. Ambos se configuram pelo gesto comparativo que insiste na contraposição de Dilma a um determinado modelo, que pode ser tangível ou simbólico. Em sequência, apreende-se a suspeição, advinda dos questionamentos acerca da intencionalidade, tensionando a honestidade da ex-presidenta.

No 2º Enquadre, o mais extenso, em termos cronológicos, o sentido estabelecido não se apresenta de forma tão explícita, mas direciona a percepção para traços de personalidade, ressaltando interpretações sobre o caráter rígido e autoritário de Dilma. A

tonalização que se apresenta estabelece um âmbito afetivo e dá a ver os termos de uma negociação, algo como uma troca entre obediência *versus* benefícios.

Nesse sentido, se estabelece uma alusão à maternidade, criando um faz-de-conta jocoso, que ressalta o valor atribuído à família, por meio da figura da mãe. A inserção de Dilma no papel de ‘mãe da nação’ excede os limites que Goffman determina entre o ‘sujeito biográfico’ e a função especializada (Goffman, 2012).

O 3º Enquadre registra o aumento da tensão no cenário político nacional, exibindo ataques pessoais, animosidade e euforia. Há a ocorrência de uma tonalização agressiva e o conjunto exhibe a conformação de sentidos que exprimem dúvidas acerca da capacidade e competência e retoma os questionamentos quanto à idoneidade.

É possível perceber que ocorre uma variação na constituição dos memes desde o 1º Enquadre [...] No primeiro conjunto a mensagem de inadequação sugere um papel de coadjuvante [...] O 2º Enquadre lhe confere protagonismo, mas a coloca em uma posição secundária [...] Este enquadre é um ponto de virada, Dilma é alçada ao centro do palco político e protagoniza toda a cena, o senão é que este destaque vem acompanhado de toda ordem de críticas possível (Bastos, 2021, p. 112-113).

A tonalização ocorre em sentido inverso ao que Goffman narra acerca da briga de lontras, que simulam o confronto (Goffman, 2012), “O enquadramento como piada, algo que não deve ser encarado com seriedade, é a razão de retratar Dilma fazendo troça que ora está destinada a apoiadores, ora mirando opositores e adversários” (Bastos, 2021, p. 113).

Para encerrar a primeira etapa desta análise elencamos os sentidos presentes no 4º Enquadre, ressaltando o avanço de traços já identificados nos enquadres anteriores. Dentre as novas apreensões, destaca-se o surgimento de valores relacionados à moralidade associada à temática religiosa e à depravação sexual forjada.

Neste enquadre observamos a mobilização de aspectos relacionados ao gênero, como se elencasse provas da inadequação alardeada, acionando o tom na perspectiva de um julgamento que se posiciona de modo violento, atentando contra a integridade, promovendo ódio. Comprovando a premissa de Jenkins (2009), acerca da convergência, observa-se o acréscimo de potência às mensagens, a partir do uso de figuras da cultura pop, que agregam significados reconhecidos.

Para a segunda etapa de análise, faremos menção ao ‘conjunto temático’, que se relaciona a memes que conformam sentidos assemelhados, independente de sua inserção no mesmo enquadre.

O primeiro conjunto que destacamos abarca os aspectos cognitivos. Temática recorrente nos quatro enquadres, a análise se concentra na suposta falta de competência, que não distingue o exercício do cargo das ações individuais do sujeito, “O que ocorre é o tensionamento de sua individualidade, do direito de expressão, defesa, do mérito e, novamente, o que apreendemos é a tonalização remetendo a um processo de avaliação” (Bastos, 2021, p. 115).

Ocorre um posicionamento arbitrário, cuja contestação visa denunciar que trata-se de alguém inferior, que se manifesta nas associações com as referências populares da mídia:

- a) a sobreposição da figura de Lula à Dilma, como quem cumpre o papel de tutor;
- b) falas que são desdobradas em críticas relacionadas à linguística e performance;
- c) descrédito acerca de ações de rotina – como os atos de ler e cozinhar;
- d) vinculação da imagem a animais irracionais;

As situações elencadas evocam sentidos conflituosos, voltados a confrontar a inteligência e legitimidade na ocupação do cargo. Visam ressaltar a inadequação e o questionamento à autoridade.

O tema do segundo conjunto exhibe descaso e destruição, estão presentes, de modo mais enfático nos Enquadres 3 e 4 e se caracterizam pela manifestação de deboche e ironia que ressaltam equívocos e atuam com dupla atribuição de significado.

Entre a afronta e a zombaria, o conjunto exhibe o tom de um projeto bem elaborado, cujo objetivo está voltado para interesses pessoais e se destacam ao contextualizar situações e/ou eventos:

- e) o personagem Síndrome, cuja ambição é se tornar herói e para tanto, cria situações de risco;
- f) Copa de 2014 – presente tanto nas comemorações efusivas, quanto nos desdobramentos que se sucedem com a derrota;
- g) ações governamentais;
- h) Miley Cyrus – a aura de sexualidade e exibição da nudez, desinteresse em se enquadrar em padrões de feminilidade, a aura de destruição que acompanha o clipe referenciado;
- i) a provocação expressa pela comemoração da reeleição com memes. Perdeu playboy e tóis.

Esses vínculos tensionam a postura de Dilma, a responsabilidade e o compromisso com as funções inerentes ao cargo e às demandas sociais.

O próximo tema elencado se organiza em torno do misticismo, evocando subjetividades religiosas, a designação de bem *versus* mal e a busca por salvação. Neste conjunto, os sentidos

podem dialogar com públicos específicos, visto que mobilizam valores em esferas demasiadamente particulares. O que ilustra esta associação são:

- j) o boneco Chuck – um assassino que reencarna após um ritual que manipula a alma;
- k) a bruxa inquisidora Dolores Umbridge;
- l) a emblemática Bruxa do 71;
- m) o misticismo em torno da sexta-feira 13;
- n) a figuração demoníaca, com chifre e língua bipartida;

Os elementos culturais, reconhecidos no cenário midiático tem papel inquestionável na apreensão e simplificando a conformação de sentidos.

Conforme apontado, o gênero é um fator preponderante na amostra, por este motivo, estabelecemos um conjunto específico para sua abordagem. Atuando como um sistema de organização social que hierarquiza as relações e estabelece dominação entre os sujeitos, o gênero está constituído como um determinante para os papéis exercidos por homens e mulheres. Mesmo na atualidade, a transposição desses lugares requer esforço exacerbado, limitando as possibilidades de mudança.

O posicionamento encontrado nos memes que compõem este conjunto reúne machismo, misoginia, desvalorização e desejo de submissão. A figura feminina é inferiorizada, sempre em relação à performance masculina. Estas perspectivas estão presentes nos sentidos conformados pela dualidade público-privado, com a atribuição do espaço privado à mulher; o estabelecimento de um padrão ideal; a castração da sexualidade e uma fragilidade capaz de justificar atos de violência:

- o) a função materna, que se dá de modo compulsório, assim como outras funções de cuidado;
- p) rainha do âmbito privado;
- q) as vinculações às figuras de Dolores Umbridge, o ser de Ewok, a Bruxa do 71, Miley Cyrus, referências atreladas a padrões de beleza e feminilidade;

Observamos que o gênero, neste caso, evoca o sentido de vulnerabilidade, um fator de validação de gestões que exprimem barbárie e retaliação. Orientada para uma atuação de cunho doméstico, ter uma mulher ocupando a presidência do país subverte a lógica delimitadas pelos papéis de gênero, afrontando um sistema estabelecido. Como resposta tem-se a ocorrência de ataques que visam a desmoralização e desonra. Estas apreensões estão visíveis:

- r) na simulação de capas da revista Playboy;
- s) na sugestão a uma sexualidade exposta e depravada;

A exploração de conteúdos sexualizados é uma clara transgressão dos limites passíveis em uma interação, exibindo, conforme aponta Goffman, a decadência dos sujeitos. Para que não reste dúvidas acerca das práticas culturais que se modificam no tempo, a aplicação da imagem de Dilma na capa de revista não conforma um sentido elogioso, de deferência, mas busca a humilhação e o debate acerca da sexualidade depravada.

O conjunto expõe de modo inequívoco as condições de opressão e exploração às quais estão submetidas as figuras femininas, subjugadas à força física:

- t) o falo simbólico - bomba de combustível; e,
- u) a menção às figuras violentas de Capitão Nascimento e homicidas do goleiro Bruno e seu comparsa Macarrão;

A tonalização que identificamos neste conjunto se assemelha ao combate, uma guerra justificada pela discordância e insatisfação. Uma resposta simbólica com ecos materializáveis no cenário social que normaliza a menção à violação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente observação buscou estabelecer a potência do meme político, enquanto instrumento híbrido de comunicação e cultura, que integra uma gama ilimitada de circunstâncias e interações sociais. Nesta abordagem, buscamos evidenciar que as práticas socioculturais estabelecidas, que viabilizam a existência, produção e distribuição dos memes estão calcadas nas premissas fundadoras da noção fundante de cibercultura, conforme as reflexões de Levy (2010), bem como se alinham à convergência proposta por Jenkins (2009).

O meme parece a materialização de resultados que a inteligência coletiva e as comunidades de interesse podem produzir. Por outro lado, a demanda por habilidades que contribuam para a apreensão da mensagem e adequada atribuição de sentidos é ainda mais premente, em alinhamento com a proposição de Knobel e Lankshear (2020), acerca do letramento midiático a partir do meme.

Buscando contribuir com as reflexões referentes à compreensão do meme, nos apoiamos na perspectiva goffmaniana, que constitui sentido a partir do enquadramento das atividades presentes na interação. Assim, consideramos que esta pesquisa contribui para ampliar o campo teórico que atua na atribuição de sentidos, seja na perspectiva de um gênero midiático ou na apreensão enquanto artefato de expressão cultural.

A cooptação deste artefato pelo campo político é indicativo do reconhecimento de sua potência, tornando ainda mais importante o desenvolvimento de reflexões que visem explorar, de modo mais amplo os significados conformados pelos memes, para além de

uma interpretação simplista que o estabelece no campo da piada, um entretenimento sem pretensões e consequências.

Entendemos, portanto, que os memes que utilizaram a imagem da ex-presidenta Dilma Rousseff, ainda que produzidos e/ou circulados de modo orgânico e independente, tinham objetivos claros. Inseridos na rede, buscavam a desconstrução da credibilidade da figura pública da política e estabelecimento de um entendimento pautado pela oposição, que almejava sua destituição e, para este fim, não mediou consequências na atribuição de valores deletérios.

As dúvidas quanto à capacidade de Dilma estão presentes em todos os enquadres e a observação que realizamos, a partir dos painéis que formaram conjuntos de memes, permite a observação da evolução desses questionamentos e a consequente mudança na tonalização em períodos distintos.

Compreendemos que há certo consenso social quanto a uma interpretação simplificada do meme. Na simplificação, a capacidade de apreensão da tonalização presente no quadro expresso pelo meme pode ser reduzida, impactando diretamente na percepção sobre a capacidade de atribuir significados. Uma vez que a leitura da mensagem esteja prejudicada, a percepção do conteúdo por parte dos sujeitos da interação, em relação a conteúdos de cunho degradante ou violento, é amenizada.

REFERÊNCIAS

BASTOS BORGES, Jessica. **A Cultura dos memes e a construção de sentidos na política: o caso Dilma**. 2021. 150f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Universidade Feral de Mato Grosso, Cuiabá, 2021

CHAGAS, Viktor (Org.). **A cultura dos memes – aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

CHAGAS, Viktor. DOLCE FARMEME: a retórica da brincadeira política. In: XXIX Encontro Anual da Compós, 2020, Campo Grande. **Anais 2020 - XXIX COMPÓS: UFMS/CAMPO GRANDE**. Campo Grande: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020. On-line.

CHAGAS, Viktor. **Problematizando o que é meme I: definições**. #MUSEUdeMEMES. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/problematizando-o-que-e-meme-i-definicoes/#inicoes>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CHAGAS, V.; SANTOS, J. G. B. A revolução será memetizada: engajamento e ação coletiva nos memes dos debates eleitorais em 2014. **E-Compós**, Brasília, v. 20, n. 1, jan.-abr. 2017.

CHAGAS, V.; TOTH, J. Monitorando memes em Mídias Sociais In. SILVA, T.; STABILE, M. (Orgs.) **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016.

FRANÇA, Vera. Celebidades: Identificação, idealização ou consumo? In. FRANÇA, V. *et al.* (Orgs). **Celebidades no Século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

FRANÇA, Vera. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? In. MOTTA, L. G. *et al.* (orgs). **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: Ed. da UnB, 2002.

FRANCA, Vera. Comunicação e política: edifica-se uma tradição? **Trabalho apresentado no VIII Encontro Anual da COMPÓS**. Belo Horizonte, 1 a 4 de junho de 1999, 15 p. (disponibilizado no CD-Rom do VIII Encontro).

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Vozes, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana L. de Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010

OLIVEIRA, Pedro P. A “ideia plana” e a repulsa ao Outro: o caso Bolsonaro(s). **Revista Mediapolis**, Portugal, n. 12, p. 67-81, abr. 2021

OLIVEIRA, Pedro P. **ENTRE A CÂMERA E A CÂMARA: Estudo da trajetória de um comunicador-político**. 2014. 269 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014

SCOT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul.-dez.1995.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture**. Massachusetts: The MIT Press, 2014.